

**COVID-19** Importância de ler é lembrada no Dia Mundial do Livro, celebrado 23 de abril, em plena quarentena

# ISOLAMENTO SOCIAL RESGATA O HÁBITO DA LEITURA



Títulos de autores consagrados são celebrados nesta data

Fotos: Adilton Venegeroles / Ag. A TARDE / 30.7.2019



**DANIEL GENONADIO\* E RAPHAEL SANTANA**

Com a atípica situação que o mundo atravessa no momento, muita gente aproveitada o tempo em casa para colocar em dia a leitura. Seja por meio de romances ou outras obras aclamadas, que possam funcionar como uma forma de escape da atual realidade que envolve pandemia, isolamento social e falta de empregos.

“Este momento, mais do que nunca, está ligado ao conhecimento, e o conhecimento é a esperança que a gente tem de um mundo melhor. O livro é um objeto da esperança, que, por meio do conhecimento do homem, pode mudar as coisas. É o grande símbolo para a sociedade atual”, diz o proprietário da editora Caramurê, Fernando Oberlaender.

Nesta quinta-feira, 23, é comemorado o Dia Mundial do Livro, data instituída para homenagear várias obras literárias e seus autores, além de buscar conscientizar as pessoas sobre os prazeres da leitura. “O momento que vivemos é de tanto medo e desesperança. Por isso é importante valorizar o potencial que nós temos para encarar o novo mundo que vem por aí. Nós não seremos mais os mesmos. Nesse dia, é fundamental buscar no conhecimento o instrumento para rever este mundo”, afirma Oberlaender.

“É mais do que compromisso com o instituto do qual faço parte, que valoriza tanto o livro como um dos canais de disseminação da sua produção, é emoção... Falar de livros é sentimento. É conhecimento. É construção de saberes”, relata a professora associada da Escola de Belas Artes da Universidade

Federal da Bahia (Ufba) e diretora da editora da instituição, Flávia Goulart Rosa.

## Acesso aos livros

A maneira de aproveitar e consumir os conteúdos literários passa por uma grande transformação, já que muitas dessas obras são encontradas por meio digital, diminuindo, assim, a

venda dos livros físicos e, conseqüentemente, o lucro de livrarias. No entanto, para Oberlaender, a tradição irá manter as vendas.

“O mercado de livros físicos não vai mudar. Os livros digitais têm seu espaço, mas acredito que muita gente ainda tem o hábito de folhear as páginas. Acho que os livros didáticos e os de



“É preciso buscar no conhecimento a forma de rever o mundo”, diz Oberlaender

## “O momento de medo e desesperança está ligado à busca do conhecimento”

FERNANDO OBERLAENDER, proprietário da editora Caramurê

direito, por exemplo, deveriam ser digitalizados, porque há sempre uma mudança e, para evitar o descarte, é uma alternativa. Já os livros de literatura são atemporais”, observa ele.

Flávia Goulart aponta outro aspecto para a diminuição de acesso aos livros: dinheiro. “O momento para uma determinada faixa da

população é propício à ampliação da leitura. Mas estamos falando daqueles que têm acesso a livrarias virtuais ou têm um acervo pessoal. No entanto, temos uma outra faixa muito maior que normalmente não tem acesso ao livro, sobretudo por questões socioeconômicas. As bibliotecas estão fechadas, muitos não têm acesso a livros gratuitos para baixar. Sim, temos. Há uma outra questão para essa população, a ausência da internet”, lembra a diretora da Editora da Ufba.

A diretora também sugeriu uma ação que possa facilitar o acesso à leitura a camadas mais pobres da sociedade durante este momento de pandemia. “O governo do Uruguai incluiu o livro em cestas básicas doadas à sua população neste período. Precisamos, quem sabe, no Dia do Livro, fazer uma ação semelhante”.

## Edufba

Passando a atuar com a estrutura atual, distinta da Gráfica da Ufba em 1997, a Editora da Universidade Federal da Bahia (Edufba) tem como finalidade a difusão da produção científica da universidade. Além disso, a editora também executa trabalhos por demanda particular, a partir do interesse de autores independentes. A Edufba já contabiliza mais de 800 títulos publicados em diversas áreas temáticas e dispõe de três livrarias próprias, onde comercializa, além de sua produção, a de 60 outras instituições e algumas editoras privadas de todo o Brasil.

“Temos vários livros em produção e alguns já impressos e que ainda não foram lançados. A equipe continua trabalhando em casa e estamos conectados diariamente, bem como com os autores. Vários livros vão aguardar o retorno para ser impressos. No momento, temos, no caso da Edufba, cerca de 500 livros em acesso aberto no Repositório Institucional da Ufba”, diz Flávia.

\* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA KEYLA PEREIRA

# Economia e fatores emocionais impactam a vida dos jovens

**BRUNO BRITO\***

A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus resultará em implicações futuras sobre os jovens. São temidos desde os efeitos sociais, como o desemprego, até impactos na saúde mental, que podem levar até a um estresse pós-traumático, de acordo com especialistas.

“Além da preocupação com o avanço da Covid-19, a angústia surge principalmente na parcela vulnerável da população, afetada pelo desemprego e suas consequências econômicas, diz o presidente do Conselho Nacional da Juventude (Conjuve), Rafael Davi Campos.

“São jovens que já têm dificuldade de acesso a postos de trabalho e agora, com uma eventual retração da economia, será uma geração ainda mais prejudicada. Além da dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, seja pela falta de capacitação ou experiência, agora, com menos

oportunidades de trabalho, a dificuldade será ainda maior”, destaca Rafael.

Com a atribuição de sugerir políticas públicas para jovens com idade entre 15 e 29 anos, o conselho se reuniu com o Ministério da Economia e busca apresentar alternativas para reverter impactos nessa faixa etária. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 28,2% da população entre 15 e 29 anos na Bahia não estava ocupada e não frequentava a escola, cursos pré-vestibular ou técnico, de nível médio ou de qualificação. Os dados são de 2018, os mais recentes disponíveis.

“Nossa preocupação é que exista um ambiente favorável para o jovem empreender, ter seu próprio negócio, se capacitar tecnicamente para estar no mercado de trabalho. A partir disso, nós vamos dar liberdade ao jovem, através da autonomia financeira. Essa é uma preo-

cupação grande”, contou o presidente da Conjuve.

Esse cenário também preocupa Josué Vieira, 20, ajudante de pedreiro, que interrompeu os estudos para trabalhar. Morador da Vila Vitória, na Fazenda Grande III, ele recorre aos chamados “bicos”, como forma de obter renda, já que a empresa em que trabalha está com os serviços suspensos. “Espero que essa pandemia acabe logo. Depois que a empresa parou, estou em casa, mas sempre que aparece um bico, eu faço”, contou.

Mesmo em meio à pandemia, Josué reserva o desejo de retomar os estudos, interrompidos na 6ª série. “Com relação ao trabalho, o melhor é que a pandemia acabe logo. Mas o sonho de retomar os estudos infelizmente vai esperar um pouco”, avalia.

A Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social da Bahia (SJDHDS), por meio da Coordenação da Juventude, in-

Laryssa Machado / Ag. A TARDE



## JOVENS ESTARÃO VULNERÁVEIS

Para a psicóloga Samildes Magalhães, o jovem pode evitar ansiedade e depressão com exercícios de autorreflexão e respiratórios, disponíveis online

formou, por nota, que atuado em meio à pandemia na articulação e promoção de políticas públicas para o enfrentamento das questões que afetam a juventude.

“A SJDHDS tem mantido contato com gestores municipais com o objetivo de monitorar e propor ações para o momento, além de dialogar

## Ana Regina França Costa, que estava prestes a se formar, procura manter a calma até a retomada das atividades

com o governo federal sobre a importância de ações, especialmente em relação à população mais vulnerável”, dizia a nota. A SJDHDS, que atua na qualificação de jovens, destaca que, nos últimos quatro anos, mais de cinco mil jovens foram capacitados pelo programa Jovens Baianos e outros cursos de formação”.

Entre os jovens, além das questões econômicas, a perda da rotina e da liberdade também é algo complicado. Segundo a hebiatra e presidente do Departamento de Adolescência da Sociedade Baiana de Pediatria (Soba-pe), Sandra Plessim, o momento deixará sequelas. Mas aqueles em situações mais vulneráveis estarão mais suscetíveis aos riscos.

Mas, para ela, o cenário mais otimista ainda está entre os jovens. “Vai ter o que entra em crise de ansiedade, mas também o que vai se redescobrir, valorizar o convívio com a família”, diz.